

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

LARES E VÍNCULOS: MORADIA, TRABALHO E IDENTIDADE NO BAIRRO REMANSITO – CIUDAD DEL ESTE (PARAGUAI)

RODRIGUES, Luiz Felipe.

Estudante do Curso de Geografia (Bacharelado) – ILATIT – UNILA;
E-mail: luiz.rodrigues@aluno.unila.edu.br;

MOASSAB, Andreia da Silva.

Docente/pesquisador do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ILATIT – UNILA;
E-mail: andreia.moassab@unila.edu.br.

1 Introdução

Esta pesquisa tem como propósito analisar a relação dos moradores de uma área ribeirinha do bairro Remansito em Ciudad Del Este (Paraguai) com suas habitações. O bairro Remansito está localizado às margens do Rio Paraná, no extremo sul da cidade de Ciudad Del Este, capital do departamento de Alto Paraná, no Paraguai.

Nessa localidade, vivem famílias de baixa renda em condições precárias de habitação, suporte público e laboral, e que convivem com inundações do Rio Paraná em épocas de cheia. Neste sentido, o presente estudo discute a interrelação entre moradia, trabalho e identidade, e de como as precariedades e vulnerabilidades habitacionais e laborais, interferem a vida social e a experiência urbana desses sujeitos, bem como, nos sentidos e modos de habitar.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo, foram realizados trabalhos de campo onde visitamos residências de oito famílias para a realização de entrevistas, coleta de relatos, observações e registros fotográficos. Nos diálogos com os moradores, estes relataram muitas de suas vivências cotidianas, que também são utilizadas como suporte empírico para a presente pesquisa. Partindo deste primeiro exercício, utilizamos referenciais bibliográficos para nortear a análise deste estudo, proposta de acordo com as observações realizadas na área de estudo e das problemáticas assinaladas pelos moradores entrevistados.

3 Fundamentação Teórica

Para analisar a relação entre morador/habitação nesta pesquisa, consideramos que a moradia é uma necessidade humana básica, e conforma-se como um lugar de abrigo,

convivência e organização familiar e comunitária. Sendo assim, também se configura como espaço privilegiado do cotidiano. Nisso, utilizamos os aportes teóricos de Raquel Rolnik (2011). Segundo a autora, uma moradia adequada tem que proteger a pessoa das intempéries do tempo climático e oferecer condições de acesso à serviços e infraestruturas básicas, como educação, saúde, saneamento básico, cultura e lazer, possibilitando o desenvolvimento econômico e social.

Sendo assim, de acordo com Maria Selma de Castro Araújo (2005), o espaço de moradia não se limita ao terreno da casa, ampliando-se em fenômenos do cotidiano, nos espaços da rua, do bairro, da cidade, e nas relações com outros espaços físicos e pessoas, englobando dimensões físicas, ambientais, urbanas, econômicas, sociais, identitárias e psíquicas que são condicionadas por limites e possibilidades de uso e apropriação do espaço, e sendo assim, o cotidiano dá significado ao espaço habitado, dotando-o de sentido.

Deste modo, se faz necessária uma discussão que abarque a construção identitária de cada indivíduo inter-relacionada aos espaços de moradia e trabalho, uma vez que “[...] as fontes de significados apreendidas pelas pessoas, através de identificações simbólicas por elas processadas, são referenciadas no tempo e no espaço (ARAÚJO, 2005, p.128)”.

O lugar de trabalho, conforme Susana Maria Veleda da Silva (2008, p.219), assume o sentido de território, na medida em que, as vivências e trajetórias dessas pessoas conduzem a que esse espaço seja carregado de significados, o que abarca o processo de construção identitária em relação a esses lugares, seja pelo sentido de pertencimento ou de exclusão. Vera da Silva Telles (2010, p.95) salienta que é “[...] impossível desconsiderar as sequências cronológicas dos trajetos ocupacionais. Tampouco poderíamos passar por cima da polêmica questão das dimensões estruturadoras do trabalho na conformação de identidades, formas de vida e projetos sociais”. O mesmo acontece com os espaços de moradia.

Porém, condições de precariedade e vulnerabilidade, onde há negação de direitos e necessidades básicas às pessoas, segundo Cenise Monte Vicente (1994), podem produzir a banalização vínculos, pois, em condições de escassez, as possibilidades de construir afetos e apegos ficam bastante ameaçadas, e as respostas dessas pessoas tendem à sua defesa da sobrevivência (apud GOMES e PEREIRA, 2005, p. 360).

Como contraponto, apontamos as atividades laborais dessas pessoas, que trabalham majoritariamente como catadores de resíduos recicláveis ou vendedores ambulantes, muitas vezes inseridas em uma imagem de informalidade e ilegalidade, como um fator que revela, parafraseando Fernanda Keiko Ikuna (2009, p.112-113), uma prática de “ocupar espaço, construir lugares, buscar ir à contramão da lógica de valorização do capital [...] isto é, manter vivo e evidente a existência do conflito, a luta de classes que o capital tanto busca

escamotear”. Conforme Telles (2010, p.122), mesmo que o trabalho seja precário e descontínuo, incerto e instável, ele não deixa de ser um fator estruturante da vida social, alterando a própria experiência urbana.

4 Resultados

Durante a pesquisa, observamos que as dimensões que abarcam uma moradia adequada conforme os referenciais teóricos utilizados para este estudo, não se concretizam para a população pobre que reside na área ribeirinha do bairro Remansito. Essas famílias vivem em barracos construídos de acordo com suas possibilidades, e muitas dessas construções são precárias e feitas em terrenos não adequados, oferecendo riscos de vida para essas pessoas, devido à vulnerabilidade a enchentes e deslizamentos.

Verificou-se que o acesso a serviços de qualidade como educação, saúde, lazer e saneamento básico, também são precários ou inexistentes. Essas condições aliam-se à precariedade laboral em que estão sujeitas estas famílias, conferindo uma situação de instabilidade e futuro incerto. De acordo com os relatos dos entrevistados no bairro Remansito, há uma grande preocupação dos mesmos com seus trabalhos, sendo este, o elemento mais importante para o bem-estar de suas famílias e uma moradia adequada, é aquela que possibilita um melhor acesso ao trabalho. A maioria trabalha como vendedores ambulantes e catadores de resíduos recicláveis.

Segundo contam os moradores, é nos espaços onde trabalham que passam a maior parte do dia, sendo o lugar onde almoçam, conversam com outras pessoas, fazem amizades, e em muitos casos, onde também se realiza o convívio familiar, uma vez que membros de uma mesma família se ocupam de uma mesma atividade no mesmo local, articulando assim, o trabalho e o projeto familiar.

5 Conclusões

Buscou-se construir uma reflexão acerca da interrelação entre moradia, identidade e trabalho. Tal processo, que é complexo, se realiza mediante um processo de territorialização, que segundo Rogério Haesbaert (2004), se dá por intermédio das relações de dominação e apropriação do espaço, que se estendem do concreto ao simbólico. Essas apropriações são dadas de acordo com nossa posição social, política, cultural e identitária.

Os diferentes territórios se inter-relacionam, condicionam hábitos, e representam vínculos para os sujeitos que os percorrem. Com isso, o espaço estudado no bairro Remansito,

também se produz das interações de seus habitantes e suas territorialidades dadas pelas condições e relações de trabalho. Nisso, identidade, trabalho e moradia se alinham, uma vez que um condiciona o outro. Portanto, as relações de trabalho existentes, associadas à condição e ao ambiente social em cada qual está inserido, estão vinculadas diretamente com os sentidos de morar, intervindo também nas relações familiares, e de sociabilidade.

Considerando que muitas dessas pessoas passam várias horas diárias em seus lugares de trabalho, a influência desses lugares, e da própria ocupação, é fundamental no processo de formação enquanto sujeito social e cultural (SILVA, 2008, p. 220). Nisso, o trabalho é alinhado à experiência urbana, e torna-se uma espécie de conector com o mundo social (TELLES, 2010), surgindo também como possibilidade de autotransformação social dos moradores/trabalhadores. Ainda que inseridos em um mercado dito “informal” em meio à instabilidades, as apropriações de frações do território do capital por esses sujeitos, revelam práticas criativas, que constroem, ainda que momentaneamente, espaços “outros”, que possibilitam reimaginar o cenário urbano atual, e articular um processo coletivo de politização e emancipação dessas pessoas (IKUNA, 2009).

Assim, percebemos que o trabalho tem papel fundamental na construção identitária dos moradores entrevistados no bairro Remansito. Essa construção identitária produz territorialidades marcantes, tanto no bairro e nas próprias moradias dessas pessoas, como nos diferentes espaços da cidade. E ao mesmo tempo, as possibilidades de territorialização, servem como arena de reprodução das identidades.

6 Bibliografia

ARAÚJO, Maria Selma de Castro. Os donos da casa: das políticas de habitação aos significados da moradia. Tese de Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza: 2005.

IKUTA, Fernanda Keiko. O Conflito capital x trabalho na metrópole de São Paulo: Reflexões a partir da luta pela moradia. THOMAZ JÚNIOR, A; FRANÇA JÚNIOR, B, L.(Orgs). Geografia e trabalho no século XXI. Presidente Prudente: 2009, p. 94-124.

ROLNIK, Raquel. Moradia é mais que um objeto físico de quatro paredes. E-metropolis: Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais, nº 5, Rio de Janeiro: 2011.

SILVA, Susana Maria Veleza da. O comércio de rua: lugar de trabalho e de relações familiares. A emergência da multiterritorialidade: a resignificação da relação do humano com o espaço / organização de Álvaro Luiz Heidrich [et al.], - Ed. ULBRA, Canoas; Editora da UFRGS, Porto Alegre: 2008, p. 215-224.

TELLES, Vera da Silva. A cidade nas fronteiras do legal e ilegal. Editora Argumentum, Belo Horizonte: 2010.